

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

WILLIAN RICARDO CAIXETA

**A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA HUMANISTA NO BRASIL ANALISADA A PARTIR
DE EVENTOS PROFISSIONAIS**

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

WILLIAN RICARDO CAIXETA

**A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA HUMANISTA NO BRASIL ANALISADA A PARTIR
DE EVENTOS PROFISSIONAIS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa
Ferreira Pereira

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

WILLIAN RICARDO CAIXETA

**A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA HUMANISTA NO BRASIL ANALISADA A PARTIR
DE EVENTOS PROFISSIONAIS**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 29 de
novembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Ma. Aline Fernandes Alves
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Esp. Cássia Angélica Nogueira Barbosa
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho Bessa que não só promoveu minha aprendizagem como ajudou de forma direta no trabalho referente a Psicologia Humanista no Brasil.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizam a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e na ética aqui presentes.

Ao meu orientador, Guilherme Bessa, pelo suporte, incansáveis incentivos e pelas correções realizadas.

Aos meu pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*Mesmo que uma pessoa que não tem mais nada neste mundo
ainda pode conhecer a felicidade.*

Viktor Frankl

A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA HUMANISTA NO BRASIL ANALISADA A PARTIR DE EVENTOS PROFISSIONAIS

THE INSERTION OF HUMANIST PSYCHOLOGY IN BRAZIL ANALYZED FROM PROFESSIONAL EVENTS

Willian Ricardo Caixeta¹

Guilherme Bessa Ferreira Pereira²

RESUMO

Conhecida como Terceira Força em Psicologia a Psicologia Humanista se refere a um grande leque de abordagens psicoterapêuticas que agregam em si consonância em referências teóricas filosóficas e uso de metodologia fenomenológica, experiencial e/ou hermenêutica. Surgida em meados do século XX, exerceu grande influência no campo da psicologia clínica, organizacional e na educação. No Brasil, a inserção da Psicologia Humanista se deveu à ação direta de determinadas pessoas que se esforçaram em organizar a formação de profissionais a partir de orientações especialmente gestálticas e regerianas. Passadas décadas dos primeiros encontros de profissionais interessados nestas abordagens, este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento dos encontros acadêmico-profissionais realizados entre 2013 e 2018 visando descrever e mapear esses encontros como uma expressão da inserção e organização de profissionais que trabalham com referenciais ~~da~~ Psicologizada Psicologia Humanista no Brasil. Constatou-se a ocorrência de vários eventos em diversos estados abordando uma temática variada que inclui questões contemporâneas e de cunho teórico, percebeu-se também a importância da iniciativa acadêmica na organização e ocorrência desses eventos. Observou-se a permanência de tendências compreensivistas na atuação dos profissionais psicólogos, reforçando a presença da Terceira Força nas abordagens clínicas. O destaque que se dá é em relação à preponderância de formação em Abordagem Centrada na Pessoa e Gestalt-Terapia, em coerência com o histórico da Psicologia Humanista no Brasil.

Palavras-chave: Psicologia Humanista. Formação de psicólogos. Eventos de formação.

ABSTRACT

Known as the Third Force in Psychology, Humanistic Psychology refers to a wide range of psychotherapeutic approaches that bring together in themselves theoretical philosophical references and the use of phenomenological, experiential and / or hermeneutical methodology. Appeared in the mid-twentieth century, it exerted great

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Email: wrcaixeta@yahoo.com.br

² Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente e orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. E-mail: gbessaaf@gmail.com

influence in the field of clinical, organizational and educational psychology. In Brazil, the insertion of Humanistic Psychology was due to the direct action of certain people who have tried to organize the formation of professionals from specially Gestalt and Regerian orientations. After decades of the first meetings of professionals interested in these approaches, this paper aims to make a survey of the academic-professional meetings held between 2013 and 2018 to describe and map these meetings as an expression of the insertion and organization of professionals working with psychology Humanist in Brazil. It was noticed the occurrence of several events in several states addressing a varied theme that includes contemporary issues and theoretical aspects, it was also noticed the importance of the academic initiative in the organization and occurrence of these events. It was observed the permanence of comprehensivist tendencies in the performance of the psychologists professionals, reinforcing the presence of the Third Force in the clinical approaches. The emphasis is on the preponderance of training in Person-Centered Approach and Gestalt-Therapy, in coherence with the history of Humanistic Psychology in Brazil.

Keywords: Humanistic Psychology. Training of psychologists. Training events.

1 INTRODUÇÃO

O campo disciplinar da Psicologia é marcado pela diversidade de abordagens interventivas e explicativas do *modus* humano. A complexidade do universo teórico psicológico inspirou trabalhos excelentes como Figueiredo (1991), Penna (1991) e Marx e Hillix (2003) que refletiram sobre as origens e entrecruzamentos das ideias psicológicas. Como tentativa de organização teórica e prática costuma-se reconhecer três grandes áreas ou ‘forças’ em psicologia, sendo a primeira a Psicanálise, a Segunda o Behaviorismo e a Terceira a Psicologia Humanista (Kahhale, 2002).

A Psicologia Humanista se refere a um leque de abordagens que em comum tem a aceção de serem ‘compreensivistas’ desenvolvidas a partir de pesquisas sobre a experiência consciente e atribuição de sentido subjetivo para tal experiência. Gomes, Holanda e Gauer (2004) citam Eduard Spranger (1882-1963) e William Stern (1871-1938) na Alemanha; e de Gordon Allport (1897-1967), Abraham Maslow (1908-1970), Rollo May (1909-1994), Charlotte Bühler (1893-1974), e Carl Rogers (1902-1987) nos EUA, como os principais pesquisadores e autores da investigação de produção de sentido da experiência subjetiva, desenvolvendo as mais diversas práticas e compreensões sobre a temática. Trata-se de autores muito diversos e com discursos diferentes sobre o modo de lidar com a ‘coisa’ psicológica em questão, porém Gomes, Holanda e Gauer (2004) encontram pontos de convergência, seja na metodologia de estudo – fenomenal e vivencial –, seja na origem teórica no trabalho

desses autores. Como efeito, reconhece-se a existência deste campo dentro da disciplina psicológica.

No Brasil, a influência da Psicologia humanista se deu por meio da inserção de várias modalidades psicoterapêuticas, dentre as quais Massimi et al. (2004) destacam o Existencialismo, a Fenomenologia, a Fenomenologia Existencial, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), a Gestalt-terapia e a Logoterapia. Importante destacar que algumas destas abordagens vieram independentes do estabelecimento da psicologia como área de formação profissional, como é o caso do Existencialismo e da Fenomenologia, bem como também se salienta que a inserção dessas modalidades foi feita a partir de diversos esforços pessoais e não ocorreram de maneira sistemática e/ou organizada (Holanda, 2009; Kristensen, 2001). Massimi et al. (2004) demonstram que dentre as que mais exerceram influência na formação de profissionais de psicologia foram a Gestalt-Terapia, a ACP e a Fenomenologia, e que muitos desses profissionais acabaram se interessando também por abordagens alternativas em psicologia como a psicologia transpessoal, o que se deve à proximidade que essas abordagens tiveram com os movimentos de contracultura da década de 1960, 1970 e 1980. Assim, este trabalho se justifica diante da influência da abordagem humanista sob a formação dos profissionais da psicologia no Brasil.

O objetivo deste trabalho foi investigar o cenário nacional atual no que se refere à Psicologia Humanista a partir do levantamento dos eventos acadêmico-profissionais relacionados à abordagem, ocorridos entre os anos de 2015 e 2018. [Considera que o levantamento de tais eventos explicita como tem ocorrido as articulações e organizações dos profissionais identificados com a abordagem e quais as contribuições feitas no sentido de debater e ampliar a teoria e as práticas da Psicologia Humanista. Considerando fundamental a contínua reflexão sobre como tem se desenvolvido a abordagem no Brasil, buscou-se, também, descrever o estado da arte da Psicologia Humanista no país.](#) Assim, este trabalho inferiu sobre os locais de realização dos encontros, os temas que foram debatidos e as instituições responsáveis pela promoção desses eventos.

1 A PSICOLOGIA HUMANISTA

Dada a complexidade das intersecções que a Psicologia Humanista implica são necessárias algumas considerações que ajudem o leitor a se localizar no que, e

porque, estamos considerando, para este trabalho, determinadas abordagens relacionadas à Psicologia Humanista. Para tanto usaremos o excelente trabalho, já citado, de Gomes, Holanda e Gauer (2004) como principal interlocutor.

Os autores esclarecem que a palavra humanismo possui várias acepções e que a própria Psicologia não ajuda a delimitar o conceito uma vez que não possui por si só uma teoria de humanismo. Assim, Gomes, Holanda e Gauer (2004) propõe uma análise histórica que reconhece cinco denominações para humanismo: o humanismo clássico, o humanismo romântico, o humanismo individual, o humanismo social e o humanismo crítico. Apesar de suas diferentes faces, pode-se explicar que os humanistas procuram compreender o conhecimento e seus diversos ramos considerando o humano como o centro da vida e como realidade fundamental (Carvalho et al., 2017).

Para a Psicologia, essa compreensão humanista, apesar de dispersa, congrega algumas ideias que permitem encontrar convergência em diferentes abordagens. Para Shaffer (1978 citado por Gomes, Holanda e Gauer, 2004) essa convergência se dá nos seguintes pontos: a proximidade com a fenomenologia e o existencialismo, a noção de integridade para pensar o homem, a ideia ambivalente de liberdade e de autonomia apesar da condição humana limitada às relações eu-corpo/outro/mundo, a metodologia compreensivista e a noção ética de abertura para a vivência da experiência e produção autoral do sentido de vida.

Castanõn (2007) estende essa ideia de convergência sob o ponto de vista epistemológico ao apontar para o resgate da compreensão de sentido subjetivo da experiência com as quatro causalidades aristotélicas, em especial a causa final que se refere à intenção subjetiva. Em outras palavras, para o autor, a Psicologia Humanista resgata o estudo da intencionalidade subjetiva que atribui sentido à experiência – algo que não pode ser incluído nas pesquisas das outras formas de Psicologia, uma vez que estas se esforçam em afirmar-se dentro de um conjunto de princípios epistemológicos que contradiz o estudo científico do sentido pessoal da experiência. Para tanto, Castanõn resgata a clássica distinção de Leibniz (1646-1716) entre o entendimento e a compreensão. Assim, o autor apresenta que as abordagens de Psicologia Humanista convergem para uma coerência interna tanto sob o ponto de vista epistêmico (o que definem como objeto do conhecimento e o que reconhecem como possível conhecer sobre esse objeto) quanto metodológico (como conhecer esse objeto).

Apesar destes pontos em consonância, as abordagens identificadas com a Psicologia Humanista não estão sistematicamente organizadas e integradas uma vez que não há uma teoria hegemônica que defina a Psicologia Humanista – tão pouco um autor que tenha dado início ao movimento. Entretanto, reconhece-se o psicólogo Abraham Maslow como o ‘pai espiritual’ do movimento humanista, por ter partido dele os primeiros esforços em aproximar e integrar psicólogos interessados e comprometidos com os princípios acima descritos (Castanõn, 2007).

Outro ícone da Psicologia Humanista foi Carl Rogers, desenvolvedor da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). Ele produziu uma extensa obra sobre o funcionamento humano baseada nas experiências de trabalho como clínico e como educador; desenvolveu um modo de pesquisa experiencial que foi relacionado a metodologias hermenêuticas e fenomenológicas (apesar do autor não ter feito referência direta a essas metodologias), e trabalhou intensamente na divulgação da Psicologia Humanista e formação de profissionais em ACP. De um modo geral, tratava do sofrimento humano como uma desarmonia entre o autoconceito ideal e o real e acreditava que o sujeito deve ser o protagonista da própria saúde mental, direcionando o conteúdo do processo terapêutico em um ambiente acolhedor e não julgador promovido pelo terapeuta (Moura, 2014).

Para além os citados, vários outros psicólogos merecem menção numa sessão de texto que visa explicar/apresentar a Psicologia Humanista, e se aqui não apresentamos, correndo o risco de reduzi-la ao trabalho de duas personalidades, é por acreditar que tamanha explanação merece um texto a parte, que evite o equívoco de deixar de citar alguma contribuição relevante. Assim sendo, e considerando o já exposto como suficiente para esclarecer do que se trata a Psicologia Humanista em termos gerais, podemos nos dedicar a apresentar as primeiras e principais incursões desta abordagem em território brasileiro.

2 A PSICOLOGIA HUMANISTA NO BRASIL

Gomes, Holanda e Gaur (2004) reconhecem que as principais influências das ideias e dos valores humanistas vieram de posições teórico-metodológicas e propostas terapêuticas relacionadas à ACP e à Gestalt-Terapia. Posição também compartilhada por Massimi et al. (2004). Importante destacar, porém, que conforme Holanda (2009) aponta outras ideias, como o Existencialismo e a Fenomenologia já

estavam presentes no Brasil desde a primeira metade do século XX nos trabalhos de Raymundo de Farias Brito (1862-1917) e Euryalo Cannabrava (1908-1978) e estiveram particularmente relacionadas à psicologia a partir do trabalho de Nilton Campos (1898 – 1963) cujo principal contribuição aconteceu preponderantemente na pesquisa e intervenção em hospitais psiquiátricos.

A primeira incursão propriamente dita da Psicologia Humanista no Brasil remete à década de 1940 quando Rogers iniciou o trabalho de divulgação das ideias terapêuticas que desenvolvia, o trabalho de Marina Alvim é reconhecido como um marco deste momento. Em 1951, a abordagem recebeu a colaboração de Ruth Nobre Scheffer que contribuiu com a divulgação da abordagem, sobretudo, a partir da publicação dos livros *Aconselhamento Psicológico* (1964) e *Teorias de Aconselhamento* (1976).

No Rio Grande do Sul, ainda década de 1950, Rogers foi estudado pelo Irmão Lassalista Henrique Justo, que se tornou um dos líderes mais importante no desenvolvimento da pesquisa e da prática da ACP no Brasil. Na década de 1960 diversos cursos de graduação nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Pernambuco passaram a incluir as teorias humanistas em seus currículos; na década de 1970, Miguel de la Puente regressou do exterior onde fez doutoramento com uma tese sobre a Teoria de Rogers. Em 1977, Carl Rogers visitou o Brasil durante o Primeiro Encontro Centrado na Pessoa, realizado na serra fluminense, retornando ao país em 1978 e em 1985 para encontros sobre sua abordagem (Gomes, Holanda, & Gauer, 2004).

Posteriormente, se estabeleceram em diversas universidades psicólogos voltados para o trabalho da ACP como Mauro Amatuzzi (USP-SP e PUC-Campinas), Henriette Morato (USP-SP) Jaime Doxsey (UFES), Vera Cury (PUC-Campinas), Virginia Moreira (UNIFOR) e William Gomes (UFRGS) (Branco & Cirino, 2017). A grande aceitação da abordagem de Rogers aconteceu principalmente nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e na Capital Federal, onde vários centros divulgam e formam psicólogos especialistas na abordagem centrada na pessoa (Branco & Cirino, 2017). É importante destacar que as atividades da ACP declinaram na década de 1980, porém, a partir de 1990 elas se reativaram, sendo que nos quatro primeiros anos da década de 1990 foram publicadas duas dissertações e quatro teses (Gomes, Holanda, & Gauer, 2004).

No que se refere à Gestalt-terapia, ela é uma abordagem fenomenológica-existencial de grande alcance atual no mundo, que após seis décadas existência, extrapolou os limites da clínica alcançando os mais diversos contextos e demandas sociais (Pajaro, 2015).

A teoria é reconhecida no Brasil desde os anos 1960, sendo que há registro de terapeutas que trabalhavam com seu referencial em Curitiba e no Rio de Janeiro, a partir dessa década. A divulgação da Gestalt-Terapia se intensificou nos anos 1970 graças ao trabalho de Thérèse Tellegen, Jean Clark Juliano, Walter da Rosa Ribeiro e Tessy Hantzchel. Em 1977, em Brasília, ocorreu o primeiro programa de formação em Gestalt-Terapia, eles seguiram ocorrendo na década de 1980 intensificando a consolidação de um grupo de profissionais trabalhando orientados na área.

Em 1985, Jorge Ponciano Ribeiro publicou o livro *Gestalt-Terapia: Refazendo um Caminho*, tornando-se referência para os terapeutas da abordagem no Brasil. Essa publicação promoveu estudos de grupos, famílias e comunidades, no Brasil. Na década de 1990 criou-se a Associação Brasileira de Gestalt-Terapia e Abordagem Gestalt (Gomes, Holanda, & Gauer, 2004).

Holanda e Karwowski (2003) analisaram a produção de material acadêmico (teses e dissertações) no Brasil relacionado à Gestalt-Terapia utilizando como base de catalogação a Universidade de São Paulo (USP). Os autores encontraram 35 trabalhos, defendidos entre 1982 e 2002. Suassuana e Holanda (2009) publicaram um estudo historiográfico sobre a abordagem no país, investigando a inter-relação da atuação de Madre Cristina Sodr e, Therese Amelie Tellegen e Paulo Eliezes Ferri de Barros com o desenvolvimento da Gestalt-Terapia no Brasil desenvolvendo a compreensão de que não se tratou apenas de um ensinamento *ipsis litteris* da prática e teoria desenvolvida nos EUA, mas sim de um progresso dentro do próprio campo teórico-prático da Gestalt-Terapia.

Pajaro (2015) explica que a abordagem esteve por algum tempo desconectada de sua fundamentação teórica, pois as primeiras obras traduzidas no Brasil estavam direcionadas ao uso de técnicas e experimentos. Ao se constatar isto, ocorreu uma onda crescente de esforços na direção de consolidar as bases teóricas e filosóficas desse saber, realçando uma preocupação epistemológica que pode ser percebida nas obras publicadas em território nacional.

Muito ainda deve ser considerado na reflexão sobre a presença da Psicologia Humanista no Brasil, por exemplo, a influência dela nas políticas de saúde pública e

saúde mental, a presença dessas orientações no trabalho nas organizações e nas escolas e o desenvolvimento de pesquisas a partir da década de 2000. Porém, no que tange os interesses investigativos desta pesquisa, a apreciação do cenário de incursão inicial da Psicologia Humanista em território brasileiro parece ser suficiente.

3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO METODOLÓGICO

Dadas essas considerações este trabalho aponta para a importância de investigar o cenário atual da Psicologia Humanista no Brasil partindo do levantamento de eventos acadêmico-profissionais entre os anos de 2015 e junho de 2018. As informações buscadas na pesquisa foram: o nome e tema do evento – assim conhecendo a temática e o interesse de discussão dos profissionais; o local de realização – buscando com isso inferir sobre as regiões que tais profissionais se encontram; e a instituição promotora – considerando-as com responsáveis diretas pela movimentação de debate entre profissionais.

Os dados foram acessados no site do Conselho Federal de Psicologia (CFP). A fonte foi considerada confiável e suficiente para fornecer essas informações uma vez que é o órgão divulgador e regulador das atividades referentes a psicologia no Brasil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados diversos eventos dentre seminários, simpósios, cursos e encontros. Estão abaixo organizadas as informações em um quadro:

Quadro 1 – Relação de eventos realizados nos últimos três anos no Brasil relacionados à abordagem humanista.

Nome do evento	Ano de realização	Local onde foi/será realizado	Tema	Instituição promotora
Curso: Orientação Profissional na Abordagem Gestáltica	2018	Rio de Janeiro – RJ	Orientação Profissional	IGT – Instituto de Gestalt-Terapia e Atendimento Familiar
I Jornada de psicologia Fenomenológico-Existencial do Norte e noroeste fluminense	2018	Rio de Janeiro – RJ	Relações entre a fenomenologia e o existencialismo com a psicologia	Universidade Federal Fluminense

3 Encontro de Psicologia, Fenomenologia e Realidade Brasileira II Simpósio Internacional de Fenomenologia e Ciências Cognitivas I Congresso Internacional de Fenomenologia e Psicologia	2017	Brasília	Fenomenologia, ciência e sociedade: diálogos necessários	Universidade de Brasília
V Seminário de Psicologia Existencial e Humanista do Vale do Aço	2017	Ipatinga	Terapia e prática: um encontro necessário	Curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras
Seminário Clínico: Dependência Química e à Abordagem Centrada na Pessoa	2017	Belo Horizonte	Possibilidades e limites de atuação do Psicólogo da Abordagem Centrada na Pessoa na dependência química	Centro de Psicologia Humanista
Grupo de estudos	2017	Belo Horizonte	Psicologia Humanista - Abordagem Centrada na Pessoa.	Centro de Psicologia Humanista
III Edição do Congresso Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia e o I Congresso Internacional de Fenomenologia Existencial	2017	Natal	O desassossego humano na contemporaneidade	Universidade Federal do Paraná
III Congresso IGT de Gestalt-Terapia	2017	Rio de Janeiro	A Pesquisa em Gestalt-Terapia	IGT - Instituto de Gestalt-Terapia e Atendimento Familiar
II Seminário de Fenomenologia & Psicologia fenomenológica e II Congresso Internacional Pessoa e Comunidade	2017	Universidade Federal de Roraima	Fenomenologia, Psicopatologia e ciências da saúde	Curso de Psicologia da Universidade Federal de Roraima
VI Congresso de Gestalt-terapia do Estado do Rio de Janeiro	2017	Rio de Janeiro	Desafios e possibilidade da Gestalt-terapia frente à crise contemporânea	Conselho Federal de Psicologia
Curso de formação	2016	Belo Horizonte	Psicoterapia Centrada no Cliente	Centro de Psicologia Humanista
III Encontro de Psicologia Humanista de Santa Catarina	2016	Florianópolis	Desenvolvimento Humano e Abordagem Centrada na Pessoa	Viver Psicologia e Conselho Federal de Psicologia

³ Para os casos em que mais de um evento ocorre nas mesmas ocasiões consideraram cada evento particular como único. Portanto, neste caso, foram três eventos.

VIII Congresso Brasileiro de Logoterapia e Análise Existencial	2016	São Luis do Maranhão	Unidade na diversidade humana	Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial – ABLAE
Congresso Brasileiro de Psicoterapias Existenciais e Humanistas	2016	São Luis do Maranhão	Patologização da vida e a medicalização da existência: articulando sentidos	Universidade Federal do Maranhão
Seminário Internacional: A experiência religiosa entre a fenomenologia e a psicopatologia	2016	São Paulo	O sentido da experiência religiosa para o ser humano – O papel da experiência religiosa nas psicopatologias	Universidade São Paulo
Workshop : Conhecendo a Gestalt-Terapia	2016	Rio de Janeiro	Como ela é desenvolvida no IGT	IGT – Instituto de Gestalt-Terapia e Atendimento Familiar
XXII Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica e XI Encontro de Fenomenologia do Centro-Oeste	2016	Goiânia	Identidade e Crise: a busca do sentido de ser	ITGT – Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia
VI Encontro Ludovicense de Fenomenologia, Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência	2016	São Luis do Maranhão	Saúde, pré-conceito e tolerância no mundo da vida contemporâneo	Universidade Federal do Maranhão
XIV Congresso Internacional de Gestalt-Terapia	2015	Rio de Janeiro	Gestalt-Terapia: Desafios das práticas no mundo em transformação	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
V Encontro Ludovicense de Fenomenologia, Psicologia Fenomenológica e Filosofias da Existência	2015	São Luis do Maranhão	A medicalização da existência	Universidade Federal do Maranhão
XXI Encontro Goiano da Abordagem Gestáltica e X Encontro de Fenomenologia do Centro-Oeste	2015	Goiânia	A Abordagem Gestáltica a Serviço do Homem Contemporâneo	ITGT – Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia

Fonte: elaborado pelo autor.

Temos com isto as seguintes informações:

- Sobre o número de eventos:
 - 7 em Gestalt-Terapia;
 - 13 em Fenomenologia;
 - 3 em Psicologia Existencial Humanista;
 - 2 em Abordagem Centrada na Pessoa;
 - 1 em Logoterapia.
- Sobre os tipos de eventos:
 - 2 cursos de formação;
 - 1 Jornada;
 - 7 encontros;
 - 1 Simpósio;
 - 9 Congressos;
 - 4 Seminários;
 - 1 Grupo de estudos;
 - 1 Workshop.
- Sobre as datas:
 - 2 em 2018;
 - 8 em 2017;
 - 8 em 2016;
 - 3 em 2015.
- Sobre as localidades (Estados):
 - 6 no Rio de Janeiro;
 - 1 no Distrito Federal;
 - 4 em Minas Gerais;
 - 1 no Rio Grande do Norte;
 - 1 em Roraima;
 - 4 no Maranhão;
 - 1 em São Paulo;
 - 2 em Goiás.
 - 1 em Florianópolis.
- Sobre as instituições, os eventos foram produzidos por:
 - 5 por Institutos;
 - 9 por Universidades;

- 1 por Faculdade;
- 3 por Centro;
- 2 pelo Conselho Federal de Psicologia;
- 1 por Associação.

Com estes dados algumas inferências podem ser feitas. O total de eventos foram vinte e sete, destes, treze, foram sobre Fenomenologia. Conforme aponta Holanda (2009), Suassuna e Holanda (2009) e Pajaro (2015) o esforço de dar sustentação epistemológica e metodológica para as intervenções em Psicologia Humanista motivou muitos psicólogos e pesquisadores e se debruçarem sobre as questões metódicas da investigação. Reconhece-se que a Fenomenologia ~~oferece-~~ sese oferece como um método de investigação que atende aos pressupostos aos quais à Psicologia Humanista faz referência e que, aliás, deveria ser considerado por toda a disciplina psicológica (Holanda, 2009). Assim pode-se considerar que o esforço na investigação e debate se referindo ~~-se~~ e se baseando ~~-se~~ na Fenomenologia reflete um interesse de buscar sustentação epistêmica e metodológica tanto para as práticas já disponíveis quanto para aquelas oriundas de novas investigações. É pertinente também considerar os eventos em Gestalt-Terapia que aparecem numerosos quando comparados aos de outras áreas, sugerindo o estabelecimento desta abordagem no cenário nacional decorrido do esforço de profissionais e grupos de profissionais em formar psicólogos nesta abordagem – haja vista o número de Institutos de Gestalt-Terapia presentes nesta pesquisa.

Coadunando com a inferência anterior sobre a disposição de dar consistência teórica e metodológica as abordagens da Psicologia Humanista, está o fato de que a maioria dos eventos ~~tratou-sese~~ tratou de congressos. Os congressos são reconhecidos como os eventos acadêmico-profissionais capazes de agregar tanto profissionais envolvidos com a prática (seja ela clínica, organizacional, educacional, ~~eteetc.~~) quanto autores e pesquisadores que atuam, em sua maioria, no âmbito acadêmico. Essa proximidade com a Academia pode sugerir também um esforço no sentido apresentado, quanto reconhecer a consolidação das Psicologias Humanistas nos currículos de formação profissional – bem como a presença de acadêmicos identificados com a Psicologia Humanista.

No que se refere à disposição dos eventos ao longo dos quatro anos pesquisados percebemos um curioso ‘desequilíbrio’: enquanto são registrados oito

eventos tanto nos anos de 2016 quanto no de 2017 são elencados apenas três no ano de 2015 e dois no ano de 2018. Dentre as razões para isso a que mais parece provável para justificar o resultado se refere à fonte dos dados: é possível que os eventos realizados em 2015 já não estivessem registrados na plataforma do CFP bem como aqueles que seriam realizados em 2018 ainda não estavam lá divulgados – haja vista que o levantamento foi feito em meados de 2018. Portanto, se os dados aqui elencados não abarcam todos os eventos realizados no período estudado isso implica suposição da ausência de uma fonte de pesquisa na qual haja esse registro. Para que isso seja confirmado seria necessária a realização de uma pesquisa similar a esta que use outras fontes confirmando, ou não, os resultados aqui encontrados. Assim, longe de constatar a invalidação destes resultados, isso apenas constata uma nova informação, a da necessidade de registro histórico abrangente dos eventos relacionados à Psicologia como um todo, e à Psicologia Humanista em particular.

Sobre as localidades constatou-se que três estados concentram o maior número de ocorrência de eventos: Rio de Janeiro – 6; Minas Gerais – 4 e Maranhão – 4. Mais uma vez, as possibilidades conclusivas estão em aberto uma vez que várias são as razões para este tipo de registro, em especial o recorte temporal e a fonte de dados, porém são possíveis inferências que informem sobre a abrangência da Psicologia Humanista em território brasileiro. Considerando os estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais como locais em que ocorreram as primeiras incursões da Psicologia Humanista no Brasil não surpreende que sejam regiões que continuem registrando movimentações de profissionais em torno da abordagem humanista. O que destoa disto é o fato do estado do Maranhão estar entre as localidades que mais promoveram eventos de Psicologia Humanista no período pesquisado, uma vez que, conforme registra Gomes, Holanda e Gauer (2004) a região Sul e Sudeste concentrou os primeiros e principais esforços de estabelecer uma formação em Psicologia Humanista no Brasil. As razões para tal expansão são variadas e exigem maiores e mais profundas investigações, mas podemos supor que a expansão do ensino universitário em geral, e em psicologia em particular tenha contribuído para isto.

Quanto ao registro das instituições promotoras dos eventos reforça-se a impressão da aproximação da Psicologia Humanista – em termos de formação, pesquisa e prática – com o cenário acadêmico. Nove eventos foram promovidos por Universidades e um por uma Faculdade o que parece implicar no fato de que a formação de profissionais de psicologia em Psicologia Humanista está ligada à

formação acadêmica, o que destoa do cenário nacional dos anos de 1960 e 1970 em que tal formação era feita em Workshops, Jornadas Vivenciais e Encontros. O fato de termos registrado apenas um Workshop e uma Jornada de formação reforça esta compreensão.

A pesquisa também registra que os Institutos foram o segundo tipo de instituição que mais promoveram eventos no período pesquisado. De fato, a formação e atuação de Institutos foram fundamentais para que a Psicologia Humanista pudesse se desenvolver no Brasil (Massimi et al., 2004; Gomes, Holanda, & Gauer, 2004; Suassuna e Holanda, 2009), com efeito, registrar que tais instituições continuam atuando e promovendo eventos confirma a importância destas no cenário atual – especialmente no que se refere a formação continuada – haja vista que a graduação acadêmica não é, e nem pode ser considerada, suficiente para a formação de profissionais em Psicologia Humanista.

Quanto à análise dos temas dos eventos, optamos por organiza-los em categorias de relação. Sendo assim foram organizadas seis categorias:

1. Formação de profissional: 6 dos eventos abordaram temáticas relativas à formação profissional em Psicologia Humanista (especialmente nas abordagens ACP e Gestalt-Terapia). De um modo geral, a formação estava relacionada a práticas clínicas;
2. Fenomenologia, filosofia, ciência e sociedade: 3 dos eventos trataram questões que entrecruzam temas relacionados a Fenomenologia e Psicologia;
3. Psicologia Humanista e questões contemporâneas: 4 dos eventos foram sobre a Psicologia Humanista (especialmente nas abordagens de Gestalt-Terapia e ACP) como plano de fundo para reflexões sobre as questões contemporâneas – os eventos não especificam quais questões são estas;
4. Patologia e medicalização: 2 eventos trataram do que é reconhecido como “medicalização da vida”, que diz respeito ao posicionamento crítico sobre oferecer intervenções psicofarmacológicas como modo de cuidar;
5. Reflexões existenciais: 3 eventos foram sobre temas que fazem inferência às reflexões sobre a existência humana a partir de um ponto

de vista filosófico e existencial – característico das abordagens de Psicologia Humanista.

6. Questões de formação específica: 3 eventos trataram de temáticas específicas relacionando-as com a Psicologia Humanista, sendo elas: a orientação profissional, a atuação frente à dependência química e a reflexão sobre a experiência religiosa.

As seis categorias assim organizadas demonstram o cenário de interesse que tais eventos buscaram abarcar. Temos o reconhecimento da importância da formação de novos profissionais bem como na formação continuada de profissionais psicólogos já atuantes no mercado; o debate sobre a Fenomenologia que contribui para aprofundar os conhecimentos desta metodologia nas práticas de Psicologia Humanista, considerando também a importância dela para a Psicologia como um todo; a reflexão de questões contemporâneas a partir de um ponto de vista da Psicologia Humanista, o que infere sobre a preocupação de atualização dos debates desta abordagem frente às modificações sociais e culturais que vivemos; a preocupação em debater criticamente a prática de preconizar o tratamento psicofarmacológico para sofrimentos subjetivos; as reflexões sob o ponto de vista existencial que são uma marca característica das abordagens humanistas, haja vista o respaldo epistemológico e filosófico que as formaram; e a abertura para considerações de problemáticas específicas sob o ponto de vista da Psicologia Humanista.

A análise então demonstra que, a partir dos dados angariados, podemos reconhecer na organização dos eventos acadêmico-profissionais de Psicologia Humanista o esforço de atualizar e formar profissionais sob o ponto de vista da consistência teórico-prática ao mesmo tempo em que se espera coadunar a tradição desta abordagem em relação às questões contemporâneas. A formação acadêmica aparece como aspecto fundamental na formação desses profissionais bem como é uma das principais responsáveis em divulgar as práticas em Psicologia Humanista. Percebemos também a prevalência de eventos ocorridos na região Sudeste o que deve ter implicações não só com a natureza da inserção da Psicologia Humanista no Brasil, mas também com questões socioeconômicas e políticas.

Ao que nos parece a Psicologia Humanista tem expandido sua inserção no cenário nacional, estando implicada em questões atuais ao mesmo tempo em que

busca resgatar e dar consistência às bases teóricas e metodológicas nas quais se assenta.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada foi verificada a ocorrência de inúmeros eventos científicos no Brasil com Abordagem Humanista. O que permite observar que, atualmente, tal abordagem é muito presente na formação e formação continuada de profissionais psicólogos brasileiros.

Essas ocorrências mostram a permanência de tendências compreensivistas na atuação dos profissionais psicólogos, reforçando a presença da Terceira Força nas abordagens clínicas. O destaque que se dá é em relação à preponderância de formação em ACP e Gestalt-Terapia, em coerência com o histórico da Psicologia Humanista no Brasil.

Assim, espera-se contribuir com a compreensão do cenário atual, ao mesmo tempo em que se reconhece que ainda são necessárias mais pesquisas que ajudem a reforçar as conclusões apontadas neste trabalho, tais quais: a expansão da abrangência das abordagens humanistas em território nacional, a confirmação de que os principais centros de formação continuam concentrados no sudeste do país, a confirmação da ocorrência em termos numéricos dos eventos, a necessidade de se estabelecer uma fonte de informações sobre os eventos – até para expandir a divulgação dos mesmos, a elucidação sobre quais são as questões contemporâneas que tem mais despertado debate entre os profissionais da Psicologia Humanista.

REFERÊNCIAS

- Branco, P. C. C., & Cirini, S. D. (2017). Recepção e circulação da psicologia humanista de Carl Rogers no Brasil. *Revista de Psicologia*, 26(2), 1-12.
- Carvalho, B. S., Borges, E. S., Vitorino, F., Fernandes, G., & Oliveira, L. F. (2017). O princípio da igualdade e a formação humanística a partir de uma análise da filosofia e do direito na Grécia Clássica. *Seminário de Filosofia e Sociedade*, 2 (p. 1-8). São Paulo: Faculdade de Educação da Unicamp e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

- Castanon, G. A. (2007). Psicologia Humanista: a história de um dilema epistemológico. *Memorandum*, 12, 105-124.
- Gomes, W. B., Holanda, A. F., & Gauer, G. (2004). Psicologia Humanista no Brasil. História da psicologia no Brasil do século XX. São Paulo: EPU, 87-103.
- Holanda, A. F. (2009). Fenomenologia e Psicologia: diálogos e interlocuções. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, 15(2), 87-92.
- Holanda, A. F. (2009). Gestalt-terapia e abordagem gestáltica no Brasil: análise de mestrados e doutorados (1982-2008). *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(1), 96-121.
- Holanda, A. F., & Karwowski, S. L. (2003). Produção Acadêmica em Gestalt-terapia no Brasil: análise de mestrados e doutorados. *Psicol. cienc. prof.*, 24(2), 60-71.
- Kahhale, E. M. P. (2002). *A diversidade da Psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez.
- Kristensen, C. H., & Almeida, R. M. M. (2001). Historical development and methodological foundations of cognitive neuropsychology. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(2), 259-274.
- Massimi, M. (org.). (2004). *História da psicologia no Brasil do século XXI*. São Paulo: EPU.
- Moura, S. F. (org.). (2014). *Livro didático de Psicologia aplicada ao Direito*. Rio de Janeiro: Seses.
- Pajaro, M. V. (2015). *Gestalt-terapia com crianças: uma análise de sua produção teórica no Brasil*. Dissertação em Psicologia, Universidade de Brasília, DF.
- Rogers, C. (1977). Definições das noções teóricas. In C. Rogers & M. Kinget. *Psicoterapia e relações humanas*. Belo Horizonte: Interlivros.
- Shaffer, J. (1978). *Humanistic psychology*. Englewood Cliffs: Prentic Hall.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Willian Ricardo Caixeta

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Bairro Cidade Nova

Telefone de contato: (34) 3818-2300

Email: wrcaixeta@yahoo.com.br

Autor Orientador:

Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira

Endereço: Av. Juscelino Kubitscheck de Oliveira, 1220 – Bairro Cidade Nova

Telefone de contato: (34) 3818-2300

Email: gbessafp@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de novembro de 2018

Willian Ricardo Caixeta

Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecido MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)

Rua Major Gote, 1901 – Centro – Campus Shopping/ 2° andar – Patos de Minas – MG – CEP 38700-001. Contatos: Tel. (34)3818-2350. www.faculdadepatosdeminas.com / cursopsicologia.fpm@hotmail.com / secretariadpqppsi.fpm@hotmail.com.